O FEMININO DE HITCHCOCK E A FEMINILIDADE DE FREUD

**Resumo**

O tema que será realizado abordará o diretor cinematográfico Alfred Hitchcock, juntamente com o pai da psicanálise Freud por meio de um estudo de caso. Relacionando ambos, usando não só a teoria de Freud, mas a questão também da mulher Hitchcockiana em suas vestimentas. A ideia é trazer a questão do feminino freudiano com as personagens de Hitchcock. Penso em passar pelo gêneros que são apresentados nos filmes do diretor, com suas características, as roupas que eram inseridas nos seus personagens, muitas vezes trazendo a sexualidade sem ser explícita, a relação do cinema com o figurino desde o seu início, e a feminilidade de Freud, interligando fálico, sinistro, maternal, que são encontradas nas personagens.

**Palavras-chave:** Cinema; Hitchcock; Freud;

**ABSTRACT**

The theme that will be realized will approach cinematographic director Alfred Hitchcock, together with the father of psychoanalysis Freud through a case study. Relating both, using not only Freud's theory, but also the question of the Hitchcockian woman in her dress. The idea is to bring up the issue of the Freudian feminine with Hitchcock's characters. I think of going through the genres that are presented in the director's films, with their characteristics, the clothes that were inserted in their characters, often bringing sexuality without being explicit, the relationship between cinema and costumes since its beginning, and femininity of Freud, linking phallic, sinister, maternal, which are found in the characters.

**Keywords**: Movie Theater; Hitchcock; Freud;

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de mostrar para a sociedade os arquétipos criados por Freud, usando como exemplo os trabalhos cinematográficos de Hitchcock, mais especificamente na filmografia do diretor entre as décadas de 50 e 60. Notou-se a viabilidade de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase na disseminação do conhecimento sobre a psicanálise e o cinema.

O projeto tem por foco, portanto, representar a estética dos figurinos, a linguagem cinematográfica. Fazendo uma análise para averiguar o estudo do psicanalista e do diretor, visando à disseminação tanto do tema, quanto dos conceitos estabelecidos.

É considerável que a sociedade veja e entenda os tipos de arquétipos femininos que foram criados e ainda são utilizados dentro da psicologia. Uma maneira mais fácil de entender é assistindo aos filmes que podemos assimilar e entender melhor o assunto.

O tema possui grande relevância, onde podemos compreender melhor a psicologia feminina e os tipos de personalidades que a cercam, de acordo com o pai da psicanálise, Sigmund Freud. É de suma importância que alunos entendam mais o conceito de filmagem e criação do diretor, que teve grandes momentos na história do cinema e revolucionou a linguagem cinematográfica com seus planos e modos de gravar.

* 1. **Freud e a Psicanálise**

Sigmund Freud, nasceu em Příbor, na região da Morávia, atualmente município da República Tcheca. Foi fundador da abordagem chamada psicanálise e provavelmente é o psicanalista mais conhecido do mundo todo. Algum momento da sua vida, você irá ouvir ou ler sobre Freud, e algo que foi objeto de estudo dele influenciará em sua vida.

Na**psicanálise**freudiana, o principal estudo foi sobre o **ego que** é a parte do sistema psíquico que lida diretamente com a realidade, é visto como um vilão por diversas pessoas. Pimenta (2019), o ego é o mediador entre os impulsos do id e as exigências do superego. Ele nos ajuda a ter um comportamento realista e aceitável de acordo com as demandas da sociedade.

O id guarda os desejos inconscientes, e que muita das vezes não são aceitos na sociedade, e o ego coordena o que podemos ou não fazer. O superego é o final da nossa personalidade, contém tudo que aprendemos durante a vida, valores e ideias. Ele funciona como um juiz, e as vezes anula o ego e causa conflitos psíquicos.

Freud desenvolveu técnicas psicanalíticas à medida que tratava seus pacientes.

Como a associação livre (método em que o terapeuta fala uma série de palavras e o paciente responde com o que viver à mente para despertar memórias reprimidas). Trabalhou também a análise dos sonhos (Freud acreditava que os [sonhos](https://www.vittude.com/blog/significado-dos-sonhos/) eram a “estrada para o inconsciente”). O estudo da sexualidade da criança (complexo de Édipo), o conceito da dualidade no psiquismo (o conflito resulta de forças contrárias), e o fenômeno das resistências foram algumas das contribuições de Freud para formar o alicerce da **psicanálise. (PIMENTA, 2019)**

* 1. **Linguagem cinematográfica**

A linguagem cinematográfica trabalha de forma estruturada como toda comunicação, explora a subjetividade, o olhar do espectador e sua percepção. (SILVA, 2016) Isso é trabalhado em cima de um produto que geralmente é a imagem, seja ela representação imaginária ou real, porém devemos levar a subjetividade como algo pessoal, pois depende de cada arcabouço cultural, onde armazenamos tudo que aprendemos e absorvemos ao longo da vida. O que eu entendo, você pode entender de uma forma diferente, mas a maneira que enxergamos, é sempre a mesma.

Quando vamos escrever um texto, temos que ter a sabedoria da Língua Portuguesa e da gramática para realizar a escrita. Para realizar um filme não é diferente, temos que ter um ritmo, e devemos levar em conta, o tempo, o movimento, os planos, os cortes, a transição de cena e tudo que engloba a montagem de um filme.

O diretor deve pensar na pré-produção, na filmagem, na decupagem, na edição, onde ela vai filmar, ele deve fazer opções o tempo todo, e a soma de tudo que é a linguagem cinematográfica se torna o estilo dele. E nisso, ele vai deixando uma marca, que quando assistimos um filme, vemos pequenos indícios que mostra que determinado diretor passou por ali.

Com isso, começamos a entender melhor os conceitos básicos da linguagem cinematográfico. A imagem é o princípio de tudo, que não nada mais do que o olho vendo o que o mundo nos apresenta. Após, inserimos o tempo, com o surgimento da fotografia, poderíamos paralisar a imagem que estamos observando. O movimento, permite que salvemos o que estamos enxergando, quando descobriram que com 24 fotos temos um movimento, notamos isso nas primeiras experiências que foram feitas, como por exemplo aquela do cavalo, onde foram tiradas diversas fotos e que quando passaram rapidamente, o cavalo está correndo. Uma cena muito importante deste momento é “A chegada do trem na estação”, dos irmãos Lumiére, após esses acontecimentos foi dado início a um estudo onde o cinema começo a ser moldado, e consequentemente sua linguagem.

A narrativa começou a ser construída, com planos, movimentos e captações de imagem. Os planos trabalham com distanciamento do objeto e da câmera, e há 3 tipos de planos mais utilizados, o geral que capta o ambiente por completo, o médio que tem como um elemento principal um objeto ou personagem e o detalhe, que procura captar mais a ação do personagem.

Cortes foram inseridos nestes planos, para montar a narrativa, seja eles secos, ou planos sequências, ou até mesmo transições. Criados para dar continuidade a narrativa que está sendo desenvolvida. A verdade é que um bom diretor domina tudo isso e faz de seu filme um sucesso aos olhos dos espectadores, desenvolvendo um filme narrativo clássico é constituído de elementos significantes, tais como enquadramentos, planos, ângulos de filmagem, movimentos de câmera, iluminação, cenário, cor, som, montagem, dos quais faz parte o figurino.

* + 1. **A evolução do figurino no cinema**

A indumentária existe desde que o homem teve seu surgimento, acompanha a trajetória da evolução humana e se transformou um grande espelho dos movimentos da humanidade. Não foram só diálogos bonitos que fizeram a história e grandes revoluções no mundo, a moda teve sua participação importante em todas as épocas do homem.

Antigamente, havia somente um padrão, uma modelagem para todos, só alterava o estilo para separar a nobreza dos plebeus, foi no Renascimento que houve mudança onde roupas começaram a ser produzidas com mais frequência. Mas o disparar mesmo da moda e consequentemente do figurino, foi com o nascer da arte, chamada cinema.

Assim como o cinema, que marca a muitos momentos de nossa vida, a moda não é diferente. Muitas vezes a roupa não quer trazer a beleza de quem a veste, e sim um significado por trás de seu design, seu corte, sua cor, todo o seu processo de criação. Quantas vezes, já não observamos um personagem e pensamos nossa que roupa feia, mas com o contexto da obra se encaixa perfeitamente.

Muitos estilistas ganharam nome compondo grandes astros de Hollywood em seus filmes, inovando o personagem, trazendo um algo a mais e deixando a sua marca para a história do figurino no cinema, se perpetuando até os dias de hoje. Pois ficou-se claro que a indumentária personalizava o personagem, trazendo mais vivacidade ao filme.

É por meio da personalização que as pessoas se definem em relação a seus objetos, estes constituem uma gama de critérios distintivos, mais ou menos, arbitrariamente, catalogados em uma gama de personalidades estereotipadas. É esse o artifício que os figurinistas e estilistas utilizam para compor os figurinos de estrelas de cinema, eles são transformados em ícones a serem reproduzidos pela moda. (FALCÃO, 2006)

O cinema e a moda passaram a ser o principal meio de estimular o consumo para a compra de novas roupas e consequentemente, lançar um novo estilo no mercado, vendendo sonhos. A sociedade tinha a vontade de sentir o que o ator sentia no personagem, queria ser igual aquele que tinha visto nas telas. Com isso as grandes marcas passaram a querer aparecer nos filmes, porque ali sabiam que estava tornando-se uma grande indústria de publicidade para a moda. Um exemplo disso é Audrey Hepburn em “Bonequinha de Luxo”, onde vestia Givenchy, tomava café na porta da Tiffany’s, onde a atriz deixa ser ela, e passa a ser quem ela desejar.

Hoje em dia, nos referimos muito ao que está na tela para colocarmos no corpo, isso não vem de agora, quando lançava um filme de Hitchcock, as mulheres corriam para saber qual era o terninho que a mocinha estava usando, quem tinha desenhado, onde ela poderia adquirir. E isso não mudou nada, porque o chapéu usado por Indiana Jones no filme de Steven Spielberg fez a fábrica de chapéus Curry ser a maior vendedora, a moda praia começou a ser disseminada, e a praia começou a ser mais utilizada, depois que Brigite Bardot usou um biquini xadrez no filme “E Deus criou a mulher”, em 1956. Por causa do filme “Um Corpo que Cai”, Alexander McQueen criou uma bolsa com o nome “Novak”, inspirada em Kim Novak, que virou um clássico.

Não devemos nos prender somente no agora, ou no século XX, o cinema fez o mundo visualizar melhor o antigo. Devemos agradecer aos figuristas com suas pesquisas para desenvolver um figurino rico e cheio de história viva. Quando vemos um filme que se passa em tempos passados, Grécia, Egito, Roma, podemos notar como cada detalhe é pensado. Observemos o filme “Gladiador” por exemplo, como é rico em detalhes nas roupas, como nos faz entender melhor os personagens e viver aquela época.

Não devemos menosprezar a moda. Moda não é só para gente rica, promove sim o status social, mas muda gerações apenas com uma peça. Antes de falarmos que aquela roupa está feia, vamos pensar no contexto social em que ela está inserida, cinema, moda e história caminham juntos, um constrói o outro. E lembre-se que o personagem não é feito só do ator que o interpreta, é feito também do figurinista que o desenha, que o cria e que o veste.

* 1. **O cinema de Alfred Hitchcock**

Quem gosta de suspense já ouviu falar de Hitchcock alguma vez, ele dirigiu várias das melhores histórias de assassinato e suspense da história do cinema, muitos considerados clássicos e que hoje servem como referência para os estudiosos da 7ª arte. É considerado um revolucionário na maneira de fazer filmes, pois mudou os jeitos de filmagens, em específico os ângulos.

Nascido na Inglaterra em 13 de agosto em 1899, o diretor carrega em sua filmografia 53 títulos, desde seu período britânico, até o período hollywoodiano em que se destacou. Não há um sequer amante do cinema, que ache ruim a forma de sentir estar preso em seus filmes, com aquele clima intenso de suspense.

Muito mudou desde a sua infância, quando criança sonhava em ser engenheiro, o que obviamente não ocorreu, cresceu no mundo cinematográfico, foi auxiliar de câmera, assistente de diretor e por fim resolveu começar a realizar seus próprios projetos. Podemos dizer que Hitchcock pegou todas as primeiras evoluções do cinema, em 1929 lançou o seu primeiro filme falado “Blackmail”. Em trecho do livro Hitchcock Truffaut, o diretor revela que o filme possui duas versões a muda e a falada:

O aspecto divertido de *Blackmail* é que depois de muitas hesitações, os produtores tinham decidido que seria um filme mudo, com exceção do primeiro rolo, pois se fazia então a publicidade de certas produções anunciando: “filme parcialmente sonoro”. [...] Utilizei, portanto, a técnica do cinema falado mas sem som. (HITCHCOCK, 1986, p.43)

O diretor trabalhou muito nesse filme para que a produção alterasse, nada se abalou apenas aceitou o “parcialmente sonoro”. Nesta época o diretor era uma pessoa mais fácil de lidar, com o passar dos anos e com o crescimento da carreira se tornou mais difícil de se conviver. Infelizmente temos muitos relatos de agressões físicas, e perseguições a atrizes de seus filmes. Mas, como um profissional devemos saber separar a pessoa e o diretor que existe dentro de Alfred Hitchcock, senão podemos vir a ter outros olhos em seus filmes e perdemos a beleza que o mestre trata o suspense.

Surpresa e suspense são termos que muitas das vezes confundem o espectador, mas devemos saber que surpresa é quando não acontece nada de especial e de repente, algo acontece. O suspense o público sabe que tudo está acontecendo, ocorreu algo que informasse o espectador e ele tem noção do que acontecerá como consequência. Alfred, usa um exemplo bem simples, mas que nos faz compreender a diferença nitidamente.

[...] talvez haja uma bomba sob esta mesa e nossa conversa é muito banal, não acontece nada de especial e, de repente: bum, explosão. O púbico fica surpreso, mas antes que ficasse, nós lhe mostramos uma cena absolutamente comum, desprovida de interesse. Agora, examinemos o suspense. A bomba está sob a mesa e o público sabe disso, provavelmente porque viu o anarquista colocá-la. O público sabe que a bomba explodirá a uma hora e são quinze para uma – há um relógio no cenário; a mesma conversa anódina torna-se de repente muito interessante pois o público participa da cena. [...] “Vocês não deveriam dizer coisas tão banais, há uma bomba na mesa e ela vai explodir logo”. (HITCHCOCK, 1986, p. 47)

Segundo Kurten (2019) em matéria publicada no canal de notícias DW Brasil, é notável a maneira hitchcockiana de lidar com o público, como bem ilustra o clássico *Psicose*. "Ele manipula [o público], é claro, mas também lhe deixa algum 'espaço livre' para participação." Ou seja, Alfred, fazia com o público soubesse mais que o personagem, temesse pela trama desenvolvida. "Só o espectador torna a história completa. Hitchcock foi o primeiro a concretizar isso cinematograficamente", explica Kammerer. "Ele aperfeiçoou para o cinema, sem dúvida, essa forma de suspense gerada por o espectador saber mais do que as personagens."

A carreira do diretor teve muitas histórias a serem contadas, descobrimos várias delas no livro Hitchcock Truffaut, onde o Truffaut entrevista Alfred, um homem que vivia para o trabalho. Descobrimos no livro que se não fosse a primeira filmagem de “O Homem que Sabia Demais”, ainda em seu período inglês, ele desistiria da carreira, porém o filme obteve um grande sucesso e alavancou o diretor, fazendo que com que ele seguisse a fazer filmes e mais tarde viesse para Hollywood onde gravou muitos dos seus memoráveis filmes.

* + 1. **O feminino em Hitchcock e a feminilidade de Freud**

Hitchcock participou de uma época no cinema, onde o diretor orquestrava toda a equipe que era necessária para realizar o filme. Mas quem trouxe tantos significados a suas personagens, foi a figurinista Edith Head que desenhava seus figurinos prediletos na Paramount Pictures.

Em filmes de Hitchcock, Head é responsável pelos figurinos de muitos deles: Interlúdio (Notorious, 1946), Janela indiscreta, O terceiro tiro (The trouble with Harry, 1955), Ladrão de casaca (To catch a thief, 1955), O homem que sabia demais (The man who knew too much, 1956), Um corpo que cai, Os pássaros, Marnie, confissões de uma ladra (Marnie, 1964), Cortina rasgada (Torn curtain, 1966), Topázio (Topaz, 1969) e Trama macabra (Family plot, 1976).

O feminino de Freud tem muitas correlações com as personagens do diretor. A mulher sinistra que mistura misoginia e estranho, que podemos dizer que traz um papel repudiado e remetemos ao estranho, que Freud trás em suas literaturas fantásticas. Nos filmes de Hitchcock notamos que alguns personagens se sobressaem nesse quesito: Rebecca, Sra. Bates e Madeline.

Para esse conceito, existem traduções como “sinistro”, “hominoso”, “estranho”, “estranho/familiar”. Será utilizado aqui o termo “estranho/familiar”, por ser o mais próximo do alemão e por sintetizar melhor “aquela categoria do assustador que remete ao que é conhecido, de velho, e há muito familiar” (FREUD, 1980, p. 277).

A mulher fálica, podemos mencionar as mulheres loiras que despertam desejo, amor, e são autoritárias. As personagens loiras dominadoras, intocáveis, que estão sempre muito bem arrumadas, com jóias, cabelo impecável. No cinema hitchcockiano, há uma notável recorrência a esse tipo feminino, obtido através de roupas elegantes e impecáveis, acessórios como casacos de peles, sapatos de saltos agulha, cabelos presos e olhar frio e esquivo. (SANTOS, 2010). Notamos essas características em Marion, de “Psicose”, Lisa, de “Janela Indiscreta” e Madeleine de “Um corpo que cai”

Já o estilo maternal, é protetor, inofensivo, bondosas, afetuosas e não despertam desejos. Aqui podemos colocar a questão da boa e má mãe, pois a figura materna por si, já não encontramos nenhum tipo de sexualidade. Uma das mais interessantes delas é Midge, a maternal e protetora ex-namorada de Scottie, em “Um corpo que cai”, que ainda o ama. A irmã de Marion, em “Psicose”, também pode ser vista como uma representante da boa mãe, já que é uma irmã cuidadosa e não desperta o desejo masculino, como o de Sam, o amante de Marion, quando vão juntos procurar por ela.

Um outro tipo de feminino que devemos levar em consideração é o das matriarcas. A enfermeira Stella que cuida de Jeff em “Janela indiscreta”, e a governanta de “Festim diabólico”. Entram aí as mães dominadoras, como a mãe de Mitch, em “Os pássaros”, e a de Norman Bates, em “Psicose”, contextos nos quais os filhos estão presos.

Em muitos de seus filmes podemos observar a questão da feminilidade em seus personagens. Até Norman Bates trás a homossexualidade não explícita. Hitchcock é um cineasta com muitas qualidades e objeto de muito estudo, um revolucionário, mestre e inovador, modificou o gênero de suspense e mudou a forma do espectador participar de seus filmes.

**REFERÊNCIAS**

FALCÃO, Sarah. *O cinema e a moda.* Termo Em: OverMundo, disponível em: http://www.overmundo.com.br/overblog/o-cinema-e-a-moda. Acessado em:10/10/2020

FREUD, Sigmund. *O estranho.* Edição Standard das Obras Psicológicas de Sigmund Freud, vol. XVII. Rio de Janeiro: Imago, ([1919] 1980).

HITCHCOCK, Alfred. *Hitchcock Truffaut Entrevista***.** Maria Lucia Machado.2 ed. São Paulo: Brasilerense, 1986.

KURTEN, Jochen. *Alfred Hitchcock para o cinema “assim como Bach para a música”***.** Termo Em: DW, disponível em: https://www.dw.com/pt-br/alfred-hitchcock-para-o-cinema-assim-como-bach-para-a-m%C3%BAsica/a-50010033 Acessado em 09/10/2020

PIMENTA, Tatiana. *O que é psicanálise: entenda os conceitos e abordagens técnicas.*Termo Em: Vittude Blog, disponível em: https://www.vittude.com/blog/o-que-e-psicanalise/. Acessado em: 09/10/2020

SANTOS, Priscila Tatiane dos. Gêneros e figurinos no cinema de Hitchcock. Disponível em: https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/5317/1/Priscila%20Tatiane%20dos%20Santos.pdf Acessado em: 09/10/2020

SILVA, Walison Fernando. *Linguagem Cinematográfica – Conceitos Básicos.* Disponível em:https://medium.com/@walisonfsilva/linguagem-cinematogr%C3%A1fica-conceitos-b%C3%A1sicos-5d559813ecdc#:~:text=A%20linguagem%20cinematogr%C3%A1fica%20trabalha%20de,do%20espectador%20e%20sua%20percep%C3%A7%C3%A3o. Acessado em: 09/10/2020